



TERCÍLIA DOS SANTOS

A HERANÇA NEGRA
NA CULTURA
BRASILEIRA

barthô
Naif

2023



Realização Barthô Naif

Período : 11.05.23 a 16.06.23

Sala Lindolf Bell - CIC

Curador: Odécio Visitin Rossafa Garcia

Identidade Visual e Edição do Catálogo:

Juliana C. Ferreira Candido

Fotografias: Rony da Costa

Tercília dos Santos apresenta de 11 maio a 16 de junho no CIC em Florianópolis, telas inéditas que retratam memórias da infância no interior de Santa Catarina.

A exposição destaca manifestações da cultura negra por todo Brasil, em especial nas comunidades rurais por meio da pintura naif que se caracteriza pelo uso intuitivo da cor, sem formalismos acadêmicos.

As telas retratam das festas à culinária, da religiosidade à cultura, da lida na roça ao protagonismo feminino, marcante nas atividades comunitárias do interior. Tudo emoldurado pelo colorido das flores e da paisagem campestre pontuada por pássaros e animais de criação.

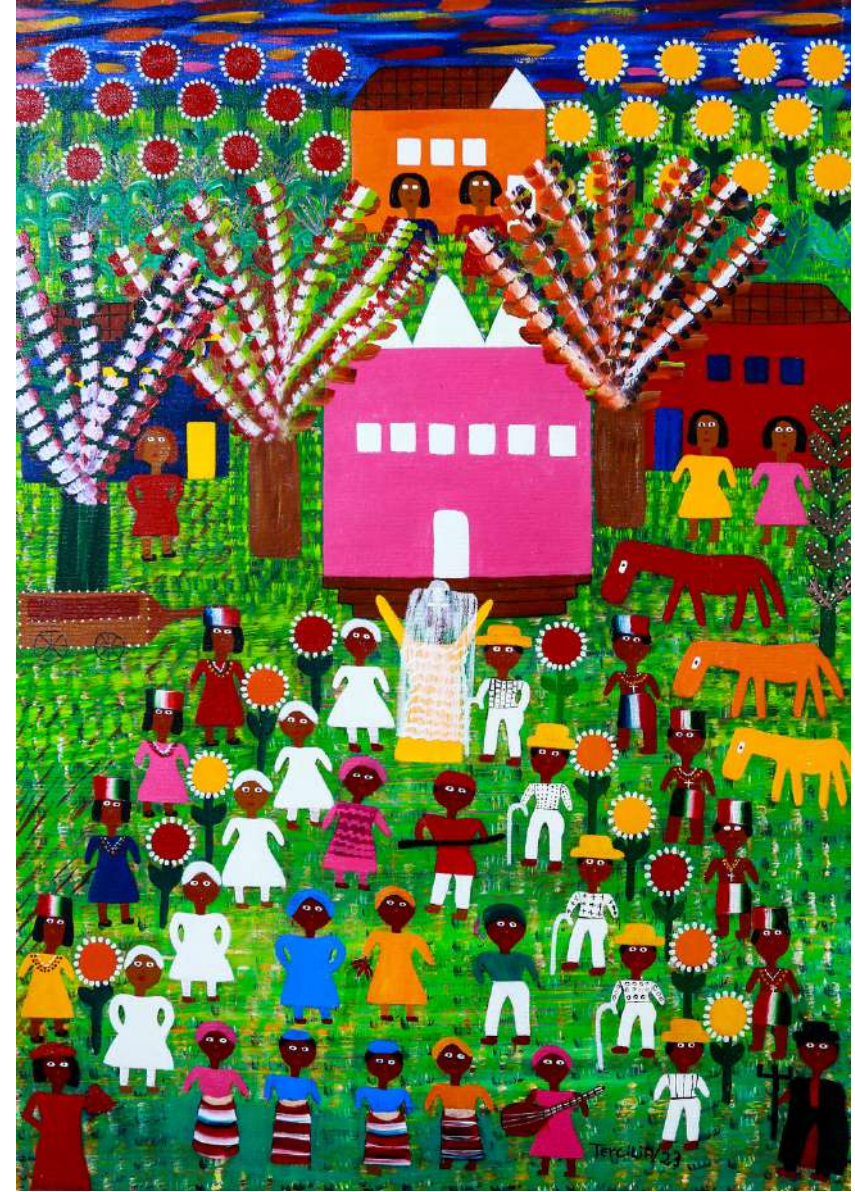
Um resgate da presença negra em Santa Catarina, que vai além da grandeza de um Cruz e Sousa na poesia e de Antonieta da Barros na educação e na política - e tem na arte de Tercília dos Santos, o registro de lembranças que remetem às comunidades quilombolas no Estado.



Estamparia, 2022 - 50 x 70 - Acrílica sobre tela



A Missa, 2023 - 70 x 50 - Acrílica sobre tela



O Terreiro, 2023 - 70 x 50 - Acrílica sobre tela

A Pintura de Tercília

A matriz popular sobre o qual o trabalho de Tercília se desenvolve provém do interior do oeste de Santa Catarina.

A composição básica, geralmente simétrica, de suas pinturas diz de um indivíduo ainda identificado com um meio determinado. Indivíduo uno, portanto, ingênuo, pensa o mundo de um ponto de vista próprio, e o reconstrói com um otimismo não encontrável em grande parte da produção atual.

Mas é um material mais selvagem, o de suas cores e pinceladas, revelando a dor e a sobrevivência da artista. A luz de suas pinturas do paraíso à luta do mundo natural.

Até a sua produção recente, a pintura de Tercília representa de maneira peculiar a memória que a artista carrega da sua vida no interior; suas festas, costumes e paisagem.

Fernando Lindotte

Artista Plástico.



Oleiros, 2023 - 50 x 30 - Acrílica sobre tela



Na Bahia,, 2022 - 50 x 70 - Acrílica sobre tela



Os Militares, 2023 - 50 x 70 - Acrílica sobre tela

Trajetória da Artista:

2023 - V Festival Internacional de Arte Naif (FIAN)
- Guarabira, PB

2022 - Exposição "Do que é feito o sonho", SESC -
Itajaí, SC

2022 - Circuito Poéticas da Relação: uma errância
enraizada: Museu Victor Meirelles, Museu da
Escola Catarinense, Galeria Municipal de Arte
Pedro Paulo Vecchietti e Memorial Meyer Filho -
Florianópolis, SC

2021 - Binaif Bienal Internacional de Arte Naif -
Socorro, SP

2021 - Mulheres na Literatura: um poema Naif -
Paraty, RJ

2021 - Minimuseu de Arte Naif de Paraty, RJ

2021 - Exposição "Santos Reis, a folia vem
cantando e trazendo alegria", Museu Municipal
de Socorro - SP

2021 - Exposição Cerrado Berço das Aguas,
Pátio Galeria de Arte - Barthô Naif - Brasília, DF



Iemanjá, 2023 - 70 x 50 - Acrílica sobre tela



Cestaria, 2023 - 70 x 50 - Acrílica sobre tela

- 2019 - Bienal Internacional de Arte Naif - Socorro, SP
- 2019 - I Mostra literária, Literatura Brasileira na visão Naif - Paraty, RJ
- 2019 - Mostra Contemporânea Internacional "Ognuno Il Suo Stile L'arte Il Senso Della Vita" - Museu dos Correiros - Brasília, DF
- 2019 - Um olhar Naif no Espaço Bartho-Naif, as margens do Rio São Bartolomeu, DF
- 2018 - Homenageada pela Academia Catarinense de Letras e Artes - ACLA pelo conjunto da obra
- 2018 - Festival Internacional de Arte Naif (FIAN) - Guarabira, PB
- 2017 - Exposição Os Jardins da Infância, de Tercília dos Santos. MASC - Florianópolis, SC
- 2017 - Mostra de Talentos Brasileiros, Aria Art Galeri e Tartaglia Arte - Firenze, Itália
- 2017 - Documentário "Invenções da Alma", uma coprodução Plural Filmes e canal Arte 1. Direção de Márcia Paraíso.
- 2012 - Mostra "OGNUNO IL SUO STILE", Tartaglia Arte - Roma, Itália

2012 - Artexpo di Arezzo, galeria Tartaglia Arte - Toscana, Itália

2010 - Exposição Coletiva de Arte Naïf em Florianópolis - Galeria de Arte Pedro Paulo Vecchietti - SC

2008 - Mostra Coletiva na galeria Tabatinga na Suíça representando Santa Catarina.

2007 - Capa do 3º Encontro Escravidão e Liberdade no Brasil Meridional na UFSC - Florianópolis, SC

2004 - VII Bienal de Arte Naïf - Piracicaba, SP

2003 - Convidada representante de Santa Catarina pelo clube da criação em São Paulo.

1998 - Bienal de Arte Naïf - Prêmio Divulgação - SESC / Piracicaba - SP

1994 - Bienal Brasileira de Arte Naif - Prêmio de Aquisição - Piracicaba - SP

1994 - I Salão Santos Dumont - Menção Honrosa - Aeroporto Internacional Hercílio Luz -Florianópolis, SC

1992 - Mostra Internacional de Arte Ingênua e Primitiva do SESC - Piracicaba, SP

EXPOSIÇÕES PERMANENTES

Museu do Sol - Penápolis, SP

Mini Museu Naïf (MIMAN) - Paraty, RJ

Museu de Arte de Santa Catarina (MASC) - Florianópolis, SC

Barthô Naif - Brasília, DF

EXPOSIÇÕES VIRTUAIS

2019 - Exposição sobre COVID 2019 na galeria Bomblô em Brasília, DF

2020 - MFC Covid 19 parceria com FIAN/Brasil Musée Canadá

2020 - Exposição Internacional de Arte Naif e Magog-Canadá

2020 - Projeto de Arte sem Fronteira, Parceria FIAN/Naif Brasileiros - Itália

2022 - 20ª Coletiva Contemporânea EUARTE 2022

2023 - 24ª Coletiva Contemporânea EUARTE 2023 - Artista Convidada



Sapucaí Rural, 2023 - 50 x 70 - Acrílica sobre tela

Tercília dos Santos, natural de Piratuba (SC) é uma das mais reconhecidas e premiadas pintoras naif do Brasil. Em 1989, morando em Florianópolis, ela trabalhava como manicure e atendia em domicílio. No fim daquele mesmo ano, Tercília sonhou com o Menino Jesus:

“Ele me mostrava vários quadros, cenas bem coloridas com revoadas de pássaros. Eu acordei com uma inesgotável necessidade de pintar. Comprei o material, seis cores básicas de tinta, telas e pincéis, e, inexplicavelmente, sabia o que fazer e como fazer. Daquele dia em diante nunca mais parei, porque havia descoberto o caminho para me reconectar com o meu mundo”.

Tercília estava com 36 anos e sem qualquer experiência prévia com a arte, retratou lembranças da infância na roça, em meio a uma família só de meninas – eram seis irmãs que perderam a mãe quando ainda pequenas.

Esse mundo de afetos, ela reproduz em cenários coloridos e oníricos, habitado por meninas. Hoje Tercília percebe que passou boa parte da vida desejando reconstruir as sensações da infância, mas não sabia como. Até a arte fazer sua mágica

Para se aperfeiçoar Tercília fez Artes Plásticas no CIC, com o artista e professor, Fernando Lindote, também seu curador em algumas exposições. Na sua pintura, ela carrega a própria bagagem de vida e sua percepção do mundo interpretada com a pureza do coração.

A primeira exposição foi em 1990. Os prêmios não demoraram: já em 1994 e em 1998 na Bienal de Arte Naif do SESC Piracicaba, desenvolvendo em acrílico sobre tela, uma linguagem visual toda própria: poucos traços e muita cor.

Flores, pessoas, animais, árvores e caminhos em harmonia, mesmo quando retrata cenas de opressão à população negra.

Tercília também transpôs sua pintura para objetos caseiros como toalhas de mesa, almofadas e tapetes em composições diferenciadas, com uma estrutura interna única que retrata a vida do jeito mais simples, com toda a beleza de um arco-íris.

Delmar Goulart

Jornalista



Cana e Cachaça, 2022 - 70 x 80 - Acrílico sobre tela



Contando Histórias, 2023 - 50 x 70 - Acrílico sobre tela

Arte Naïf no Brasil

A arte naïf brasileira está fortemente vinculada à arte popular nacional, mas ainda não é devidamente valorizada internamente. Recebem essa denominação as obras criadas por artistas não-eruditos que enfocam os mais diversos temas, tanto rurais como urbanos. O termo significa “ingênuo”, em francês, e ganha especial relevância entre artistas que rejeitam as regras convencionais da pintura ou não tiveram acesso a elas.

O estilo, embora apresente ampla diversidade, tem, como elementos diferenciadores, cores vivas, imaginação, estilização e poder de síntese levados para diversos suportes com uma técnica que apresenta densas conexões com o inconsciente coletivo. Por isso mesmo, mantém-se em constante renovação e se deixa penetrar por influências eruditas, embora conserve sua natureza própria.

abedoria e sonho se irmanam assim em obras difíceis de definir sob uma única catalogação. A arte naïf conecta-se, portanto, com a arte popular

pelo autodidatismo, por técnicas adquiridas de modo empírico, espontaneidade, liberdade de expressão e informalismo (ausência de aspectos formais acadêmicos, como composição, perspectiva e respeito às cores reais).

O que aproxima todos esses artistas, seja qual for a sua origem geográfica, dentro ou fora do Brasil, é o uso expressivo e ornamental das cores e, muitas vezes, o toque onírico e o sopro poético. O autodidatismo, sem influência ou dirigismo de um professor de Belas Artes, conduz a um fazer por impulso e resolução de questões técnicas de maneira muito pessoal em termos de simetria, perspectiva e desenvolvimento de uma técnica própria, apurada pela experiência.

No Brasil, o movimento cresceu a partir de meados da década de 1930, tendo como diferencial não tomar emprestada a inspiração de vanguardas europeias. Extremamente rica, variada, autêntica e, na maioria das vezes, otimista e alegre, costuma refletir, desde então, a riqueza e as características de um país tropical e

generoso em sua vegetação e diversidade cultural. Incorpora também a crítica social e representações de diversidade entre as regiões e os povos que compõem o país.

Em uma perspectiva internacional, na III Trienal de Arte Popular de Bratislava, em 1972, na então Tchecoslováquia, por exemplo, o Brasil se destacou ganhando o prêmio de melhor representação nacional. Um nome de destaque no cenário mundial, nesse contexto, é Heitor dos Prazeres (1898-1966), parceiro de Noel Rosa na célebre música “Pierrô apaixonado” e premiado na I Bienal Internacional de São Paulo, em 1951, em cujo júri estava o célebre crítico e historiador Herbert Read, um dos nomes mais respeitados da historiografia da arte mundial.

Em Bienais posteriores, Grauben Monte Lima, Elisa Martins da Silveira e José Antonio da Silva, entre outros, como Helio Melo, estiveram presentes. No exterior, a pintora Iracema Arditi foi

uma das maiores responsáveis pela divulgação da pintura naïf, principalmente pelas várias exposições que organizou na França.

José Bernardo Cardoso Jr., o Cardosinho (1861-1947), admirado por Portinari e com uma obra no Museu de Arte Moderna de Nova York (Moma); Chico da Silva (1910-1985), descendente de índios, menção honrosa na Bienal de Veneza, em 1966; o índio Amati Trumai, descoberto pelos irmãos Villas-Boas no Parque Indígena do Xingu, e Antonio Poteiro, oleiro de profissão e ceramista de talento que chegou às telas estimulado pelos pintores Siron Franco e Cleber Gouveia, são nomes obrigatórios da arte naïf nacional.

Há ainda Maria Auxiliadora, (1935-1974), doméstica e passadeira descoberta pelo especialista alemão Ronald Werne na Praça da República; Lia Mitterakis (1934-1998), que, ao ter um de seus quadros como capa da revista Time dedicada à ECO1992, conferência mundial do meio



Professora Antonieta, 2023 - 50 x 40 - Acrílica sobre tela



Saberes da Música, 2023 - 50 x 40 - Acrílica sobre tela

ambiente realizada no Rio de Janeiro, tornou-se a primeira artista brasileira a ter uma obra reproduzida nessa revista; Elza O. S., célebre por pintar jovens vestidas de noiva, sonho pessoal que nunca realizou; além de Rosina Becker do Valle Pereira (1914 - 2000), cuja inspiração reside no folclore brasileiro, entre muitos outros nomes.

Especialistas em arte internacionais, como os conceituados ensaístas Louis Pauwels, Selden Rodman, Max Fourny, Anatoli Jacovski, Hélène Renard e H. Wiesner já trataram da arte naïf, despertando interesse por ela em Bienais de Paris e de Veneza, assim como na importante Documenta de Kassel, na Alemanha, gerando uma maior sensibilidade ao fascínio de manifestações artísticas menos conceituais e mais sinceras, espontâneas, calorosas, coloridas, livres e ligadas a tradições populares.

Há hoje no Brasil diversos museus e eventos voltados para a arte naïf, realizados em cidades

como Diadema, Embu das Artes, Penápolis, Piracicaba, São José do Rio Preto, Socorro e Suzano, no Estado de São Paulo; Guarabira e João Pessoa, PB; Goiânia, GO; Brasília, DF; Vitória, ES; e Paraty (RJ).

O Brasil, assim como Cuba, França, EUA e Leste Europeu, é um importante berço da pintura naïf. O folclore, o cotidiano e a liberdade expressiva valorizada com o modernismo propiciaram diversas produções visuais como a de Terciia. Ela é um dos múltiplos talentos desse amplo universo visual que, quanto mais é estudado e valorizado, ganha destaque não somente enquanto representante de um gênero, mas pelo seu valor visual intrínseco, que está além de categorias, estilos e nomenclaturas.

Oscar D'Ambrosio (@oscardambrosioinsta)

Pós-Doutor e Doutor em Educação, Arte e História da Cultura, Mestre em Artes Visuais, jornalista, crítico de arte e curador.



A Pesca, 2023 - 40 x 50 - Acrílica sobre tela

Sobre a Barthô Naif

O Sonho Barthô Naif é criar um mundo de alegria com cores das artes e alegria nos sabores do cerrado brasileiro, situada no Distrito Federal-Brasília, na cidade satélite de São Sebastião, núcleo rural capão comprido.

O Agrônomo Odécio Visintin Rossafa Garcia e a educadora Shirlene Miranda são os proprietários da Fazenda Barthô, uma área de 31 hectares reflorestada com árvores cerrado às margens do rio São Bartolomeu, que pretendem transformar numa referência turística e social de bases comunitárias. Neste processo de turismo de bases comunitárias, prevê a integração sócio-produtivo dos assentados da reforma agrária, produtores rurais, trabalhadores rurais, IFB, grupos de mulheres, artesões locais, produção de doces, produtores locais com prioridade aos produtos agroflorestais e orgânicos . Eles encomendaram ao arquiteto Lucas Calixto e à design Jurema Oliveira um plano diretor de construção que levou em conta o uso comunitário dos espaços, com

anfiteatros, área de lazer, jardins temáticos, cozinha do cerrado e adega de bebidas produzidas no cerrado, além do museu naif propriamente dito. A beleza colorida e a “ingenuidade” da arte Naif serão o fio condutor da proposta, o mote da interação com os moradores da região, carentes de cultura e lazer.

O projeto Barthô Naif em formato de Área de Preservação Permanente, conservando suas margens no Rio São Bartolomeu, vasta área degradada com uma antiga atividade de extração mineral, com draga mineradora, motivo de grandes estragos ambientais e que hoje encontra em processo de mitigação ambiental. O Rio São Bartolomeu, maior rio do DF, situada a 30 km do plano piloto, com 6 km de São Sebastião em estrada de chão, clima de montanha com frio o ano todo, situada um vale aplausível. Possuímos a área total em curvas de nível, barragens, caixas de retenção, manejo de água e solo com zelo em relação ao processo de infiltração e reintrodução

da água no solo Barthô Naif tem como objetivos de promover a arte naif e a divulgação de artistas genuínos, originais, com alma, que façam arte como meio de empoderamento cultural e de transformação social-educacional do Brasil. Queremos dar visibilidade, criar mercado e valorização de artistas, divulgar e comercializar as vossas belas obras, em plataformas virtuais e presencialmente.

Odécio Visintin Rossafa Garcia
Barthô Naif



Odécio Visintin Rossafa Garcia e Shirlene Pérola Negra - **Barthô Naif**

Memórias de um tempo feliz, sonhos e muitas cores

Pictóricas cores e visíveis alegrias nas suas telas, essa mulher negra, esconde uma caminhada de muita superação e muita luta para chegar a Sala Lindolf Bell no CIC, espelho refletido com a exposição “ A Herança Negra na Cultura Brasileira”.

Tercília tinha cinco anos quando, nos anos 50, perdeu sua mãe. Sua irmã mais velha tinha onze anos e a caçula apenas três. Continuaram com o pai vivendo na roça em sua terra natal - Piratuba, no vale do Rio do Peixe, interior de Santa Catarina. Seguiu seus passos lavrando a terra, semeando o campo, cuidando dos animais, colhendo as frutas e os frutos do árduo trabalho rural. O árduo trabalho se funde à memória da beleza deste tempo passado. São imagens de um mundo saudoso que beira um sonho, mas que reflete a sua alegria ao transpor para as telas essas doces lembranças.

Sobre a solidariedade da vida no campo, afirma Tercília: “ A gente se sentia protegida por fazer parte de uma comunidade. Os vizinhos se ajudavam e no momento da colheita, nem precisava pedir: todos apareciam para ajudar”

E foi através de um sonho com o Menino Jesus aos 36 anos que tudo mudou. Era 18 de dezembro de 1989, essa mulher trabalhadora, acordou com uma grande vontade de pintar. Cita a artista naif autodidata - era uma segunda-feira - “Comprei o material e, inexplicavelmente, sabia o que fazer e como fazer. Daquele dia em diante nunca mais parei, porque havia descoberto o tão desejado caminho para me reconectar com o meu mundo.” Completa “ pintar não mais as unhas das clientes, mas o meu mundo”
Deleitem-se !



Metalúrgica 2023 - 50 x 30 - Acrílica sobre tela



Benzimento, 2023 - 50 x 30 - Acrílica sobre tela



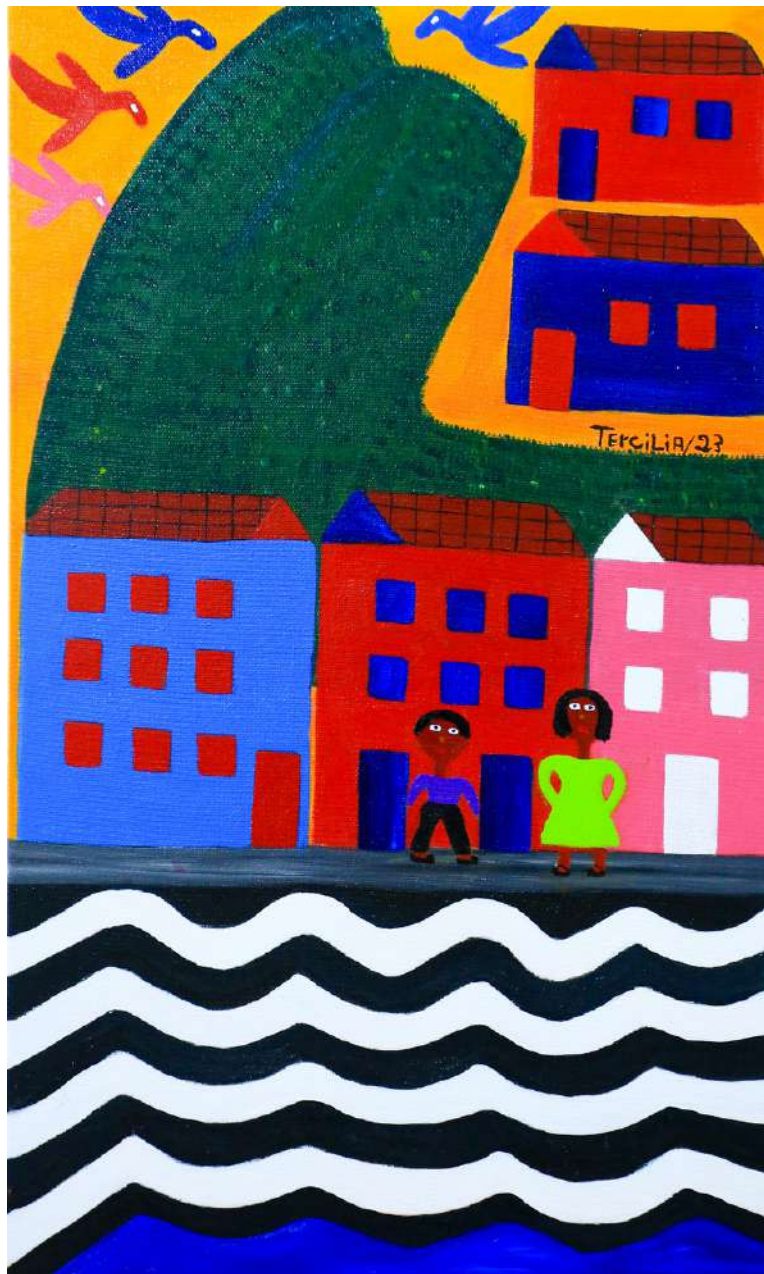
O Bananal, 2023 - 40 x 60 - Acrílica sobre tela



Feijoada , 2023 - 40 x 50 - Acrílica sobre tela



O Frevo, 2023 - 50 x 40 - Acrílica sobre tela



Pão de Açúcar, 2023 - 50 x 30 - Acrílica sobre tela



Benzimento, 2021 - 40 x 20 - Acrílica sobre tela



Meninos Brincando de Bola, 2023 - 50 x 60 - Acrílica sobre tela



Trabalhando no Café, 2023 - 50 x 60 - Acrílica sobre tela



Os Turbantes, 2023 - 30 x 20 - Acrílica sobre tela



Dia de Oxalá, 2023 - 30 x 20 - Acrílica sobre tela



Ala dos Malandros, 2023 - 30 x 20 - Acrílica sobre tela



Só Flores, 2023 - 50 x 70 - Acrílica sobre tela



Fazenda dos Bois, 2018 - 50 x 70 - Acrílica sobre tela



Escola Amarela, 2020 - 50 x 70 - Acrílica sobre tela



Arando a terra, 2021 - 60 x 40 - Acrílica sobre tela



Bicos Vermelhos, 2014 - 70 x 50 - Acrílica sobre tela



Pomba Branca, 2013 - 40 x 60 - Acrílica sobre tela



As Onças, 2023 - 40 x 60 - Acrílica sobre tela



Sem Título 2022 - 60 x 40 - Acrílica sobre tela



A Roda, 2016 - 70 x 50 - Acrílica sobre tela



A Cura, 2020 - 50 x 70 - Acrílica sobre tela



Ponte Luz, 2020 - 40 x 60 - Acrílica sobre tela



Misericórdia, 2020 - 50 x 70 - Acrílica sobre tela



A Cultura, 2022 - 50 x 40 - Acrílica sobre tela



Meia Favela, 2022 - 30 x 20 - Acrílica sobre tela



Estrada de Ferro, 1990 - 50 x 70 - Acrílica sobre tela



O Informes, 1995 - 60 x 75 - Acrílica sobre tela



Um Lugar Longe, 1990 - 36 x 46 - Acrílica sobre tela



Dia de Sol, 1990 - 36 x 46 - Acrílica sobre tela



Escolinha Número 2, 1991 - 50 x 60 - Acrílica sobre tela



Transparência, 1997 - 40 x 50 - Acrílica sobre tela



Fé e Educação, 2001 - 40 x 60 - Acrílica sobre tela



Devoção, 2004 - 40 x 50 - Acrílica sobre tela



O Poço, 2007 - 100 x 130 - Acrílica sobre tela



A Comunidade, 2018 - 120 x 100 - Acrílica sobre tela



Cidade Agreste, 1991 - 94 x 104 - Acrílica sobre tela



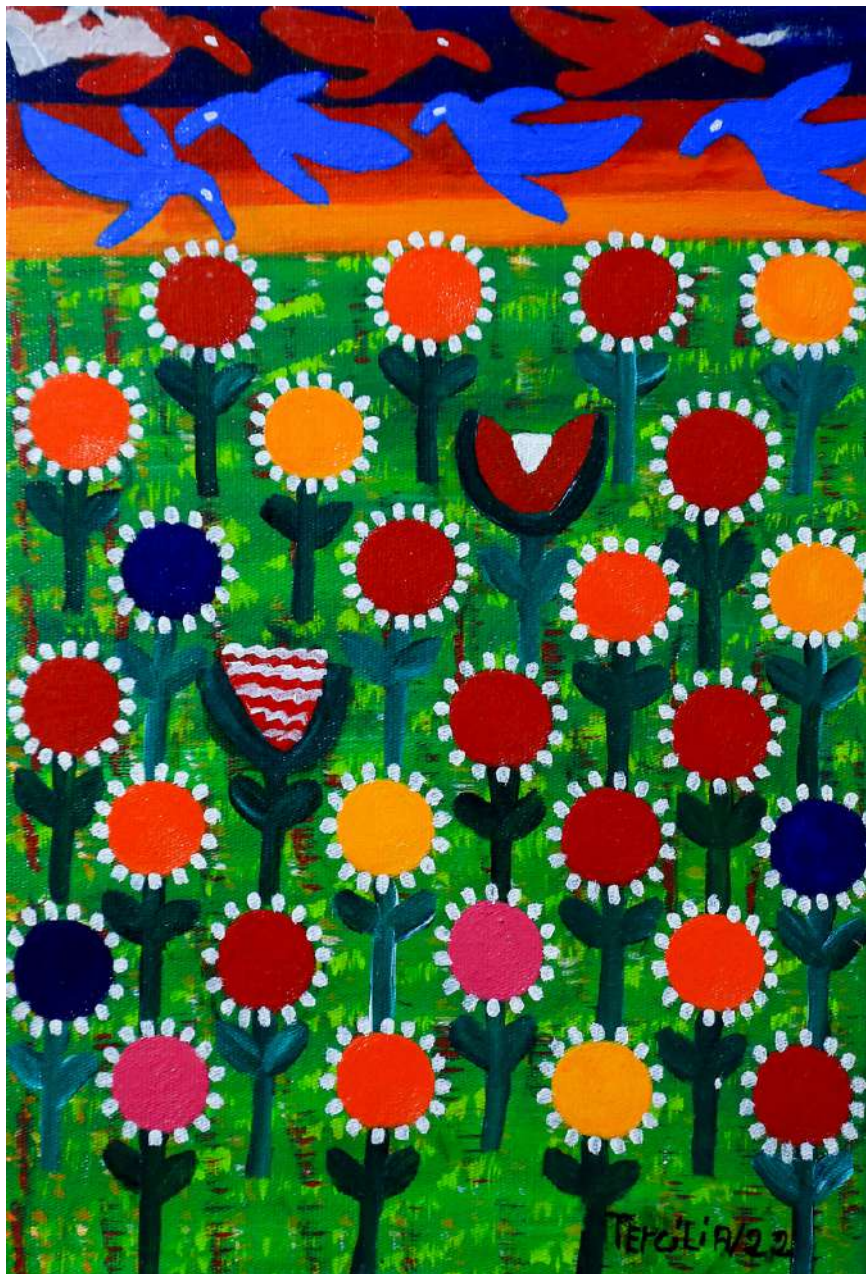
O Cesto, 2010 - 20 x 30 - Acrílica sobre tela



Trabalhando, 2022 - 30 x 20 - Acrílica sobre tela



As Quatro Meninas, 2022 - 30 x 20 - Acrílica sobre tela



Pássaros Azuis, 2022 - 30 x 20 - Acrílica sobre tela



Cavalinho, 2016 - 30 x 20 - Acrílica sobre tela



Sem Título, 2007 - 20 x 30 - Acrílica sobre tela



O Amanhecer, 1990 - 36 x 46 - Acrílica sobre tela



Dia de Chuva, 1990 - 27 x 40 - Acrílica sobre tela



Cubinhos, 2001 - 40 x 50 - Acrílica sobre tela



A Florista, 1991 - 37 x 54 - Acrílica sobre tela



Sintonia, 2009 - 60 x 40 - Acrílica sobre tela



A Passagem, 1990 - 50 x 40 - Acrílica sobre tela



Pétala Rosa, 1991 -50 x 60 - Acrílica sobre tela



A Ordem, 2005 - 40 x 50 - Acrílica sobre tela



A Pecadora, 1991 - 36 x 46 - Acrílica sobre tela

Galeria de Fotos da Vernissage



Imagens do evento de abertura da exposição - Fotografias: Rony da Costa



A exposição "A Herança Negra na Cultura Brasileira" inaugurou-se no dia 11 de Maio na Sala Lindolf Bell no CIC. Desde a abertura até o fechamento, no dia 16 de Junho, a exposição contou com aproximadamente 1.000 visitantes. Entre amigos, amantes da arte, pessoas ilustres, veículos de imprensa, oficinas e visitas escolares, a arte de Tercília dos Santos foi admirada e recebida com muita alegria e entusiasmo por públicos diversos. E esta jornada se iniciou com um evento de abertura cheio de afetos. Nessa galeria, reunimos algumas fotos desse dia para agradecer a todas as pessoas que contribuíram para que esta exposição fosse um sucesso em vários aspectos. A todos vocês, nossa imensa gratidão e nos encontramos em outra jornada.



Imagens do evento de abertura da exposição - Fotografias: Rony da Costa



Imagens da apresentação do bloco "Cores de Aidê" no evento de abertura da exposição - Fotografias: Rony da Costa



Alguns dos produtores, amigos, visitantes e estudantes do curso de Museologia da UFSC - Imagens do evento de abertura da exposição - Fotografias: Rony da Costa



A artista recebendo os cumprimentos de alguns amigos e autoridades presentes - Imagens do evento de abertura da exposição - Fotografias: Rony da Costa



Imagens do evento de abertura da exposição - Fotografias: Rony da Costa



Imagens do evento de abertura da exposição - Fotografias: Rony da Costa



Imagens do evento de abertura da exposição - Fotografias: Rony da Costa



Imagens do evento de abertura da exposição - Fotografias: Rony da Costa



Imagens do evento de abertura da exposição - Fotografias: Rony da Costa



Imagens do evento de abertura da exposição - Fotografias: Rony da Costa

Equipe Técnica:

Produção:

Tercilia dos Santos – Artista Plástica

Odécio Visintin Rossafa Garcia – Curador e Produtor Cultural

Shirlene Pérola Negra - Educadora em Libras e Artista Plástica

Juliana C. Ferreira Candido - Curadora e Museóloga

Michele C. M. Da Cunha Gonçalves – Historiadora

Nelson Brum Motta – Produtor Cultural do Espaço Baiacu

Jorge Lorenzetti – Professor Aposentado da UFSC

Maria Celia Antonacci - Professora Aposentada do Centro de Artes, Design e Moda da Udesc

Artur Borges Filho – Advogado

Delmar Gularte – Jornalista

Rony da Costa – Fotógrafo

Clodoaldo Turcato – Designer Gráfico e Artista Plástico

Equipe de Concepção e Montagem:

Bruno Vieira Losso

Buba Benjamim

Carlos José Klann

Igor Gustavo Burg

Krys Wieszorkoski

Monitoria das Ações Educativas:

Nicy Tânia Costa Carvalho

Pablo Miguel Sanchez

Agradecimentos:

Coordedoria Especial de Museologia UFSC

Profª. Drª Thainá Castro Costa

Profª Drª Eliane Debus

Bloco Cores de Aidê

Cantor João De Paula

Dep. Pedro Uczai - PT/SC

Dep. Ana Paula Lima - PT/SC

Realização:



Apoio:



Agradecimentos:



Tercília dos Santos

E-mail: terciliaartenaif@gmail.com

site: terciliadossantosarte.com
[@terciliaartenaif](#)

[Clique para
acessar o site](#)



[Assista ao vídeo da
exposição](#)



Equipe Barthô:

Shirlene Pérola Negra

Odécio Visintin Rossafa Garcia

Fazenda Barthô Naif - Brasília.DF.

(61) 9 9661-1935

[@barthonaif](#)

Identidade Visual e Edição do Catálogo:

Juliana C. Ferreira Candido

(48) 9 8865-2102

[Entre em contato](#)



barthô
Naif

